



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA COMO FORMA DE (RE) SOCIALIZAR OS ALUNOS DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO NO PRESÍDIO FEMININO E MASCULINO NA CIDADE DE SÃO LUÍS.

Rachel Bonfim da Silva

Secretaria de Educação do Maranhão (SEDUC);

Defensoria Pública da União;

E-mail: rachelbonfim@uol.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre a escrita e a leitura dos alunos da Educação de Jovens e Adultos no presídio feminino e masculino no estado do Maranhão através da realização do **1º Concurso de Redação da Defensoria Pública da União no Brasil em todas as capitais com o Título: Eu tenho direito e a DPU está comigo.** Assim, o presente trabalho teve por finalidade relatar de forma crítica e reflexiva a pesquisa, metodologia e o resultado deste trabalho que culminou em duas premiações em **1º lugar sendo uma aluna do presídio feminino e outro aluno matriculado numa escola regular ambos da modalidade EJA.** Tal trabalho objetivou mostrar as funções da Defensoria Pública da União para os alunos e incentivarem os mesmos e as mesmas escreverem uma redação sobre seus direitos. Nessa perspectiva, o trabalho procedeu com uma palestra informativa sobre as diversas funções da defensoria e esclarecimentos destas aos alunos, e posteriormente uma oficina sobre o tipo de redação (dissertação) que os alunos deveriam escrever e depois dessa etapa passou-se a fazer as análises das redações dos alunos e alunas escolhidas as melhores e encaminhadas para a banca examinadora em Brasília. Diante dos resultados obtidos neste trabalho, percebeu-se que os alunos que tinha mais intimidade e prática com as leituras e as escritas do dia-a-dia tiveram melhor êxito nas suas redações.

Palavras chaves: leitura, escrita, educação de jovens e adultos, defensoria pública da união.



1-INTRODUÇÃO

Segundo Foucambert (1994), a leitura significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso à escrita, significa construir uma resposta que integra parte de novas informações ao que já se é.

Partindo do descrito acima, concordamos que não basta somente permitir o acesso dos alunos o acesso à leitura e escrita: torna-se imprescindível que esse se torne leitor e produtor de textos e mais conhecedor dos seus direitos, o que acabou sendo nosso objeto de pesquisa.

A leitura e a escrita são fatores fundamentais para a inserção do ser humano na atual sociedade. As cobranças por esses dois elementos tem sido cada vez mais acirrado para os jovens e os adultos na escola, e no mercado de trabalho diariamente. O ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso às informações, á ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre os assuntos mais variados, que além de instigar o leitor a pensar e conhecer criticamente sobre diversas questões, pode impulsionar suas relações sociais e fazer com que os mesmos conheçam e desfrutem dos seus direitos. Daí a

importância dessa pesquisa realizada com esses alunos e o concurso feito por estes nessa modalidade de ensino.

A leitura é fundamentalmente um ato cognitivo, o que significa que a percepção que se tem da tarefa de ler e dos seus objetivos desempenha um papel determinante, pois é esta compreensão que vai tornar operacionais e eficazes as outras competências para a leitura. Assim, um bom leitor é aquele que, ao fomentar as operações de tratamento linguístico ao nível lexical e sintático de forma automática, vai, também, focar a sua atenção para a construção de um modelo de texto, interpretando-o.

Ler é descodificar, extrair o significado da escrita, daí que a leitura seja vista como um processo interativo entre o leitor e o texto, através do qual o primeiro reconstrói o significado do segundo. Conseqüentemente através de uma leitura informativa e formativa, o individuo poderá aprimorar sua escrita, desenvolvendo-a com mais coesão e conhecimento científico, cultural, entre outros, composta por informações pertinentes a um determinado assunto.

De acordo com Travaglia (2009), se considerarmos a linguagem como um código conhecido, preestabelecido e dominado pelos falantes, deve-se também que a linguagem é



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

um ato social, ou seja, assim acontece a comunicação efetiva. A linguagem é portanto considerada como processo de interação social do indivíduo dentro do seu contexto comunicativo. A escola vem produzindo grande quantidade de leitores que são capazes de identificar qualquer texto, porém, com enorme dificuldade para compreender o que leem. Entende-se que o processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Propõe-se que se deve fazer o contrário, ou seja, oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler, usando os procedimentos que os bons leitores utilizam:

"Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégia de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade". (PCN's, 1997 p. 54).

Sobre o processo de escrita, alguns autores apresentam um mesmo consenso, em se tratando da capacidade de criação ou (re) criação, por parte de quem está produzindo um texto. Conforme LURIA (2003, p.65), "a criança precisa entender que a escrita é um sistema simbólico de representação da realidade, que não tem significado em si, mas representa um outro contexto".

A leitura é, ainda, vista como um processo interativo porque diferentes leitores extraem níveis de informação diversificados

sobre o mesmo texto, pois possuem níveis de conhecimento diferentes em relação ao tema de que trata o texto, ou seja, a informação que um leitor retira de um texto está dependente do conhecimento que possui sobre o assunto a que se refere o mesmo.

Para Bakhtin (2006), a interação verbal é fundamental na língua. Ou seja, a verdadeira substância da língua não é um sistema abstrato de formas linguísticas, antes é fundamentalmente interação verbal entre falantes de uma comunidade.

Tal trabalho objetivou em explicar aos alunos e alunas as funções e as demandas da Defensoria Pública da União bem como incentivarem os mesmos e as mesmas escreverem uma redação sobre seus direitos e a partir daí participar do 1º Concurso de redação desta instituição. Consideramos, portanto, que o presente estudo tem uma relevância social, pois pôde contribuir de maneira significativa por suscitar novas reflexões sobre as práticas de ensino de leitura e escrita desenvolvidas no Ensino Fundamental, Médio e na EJA da Rede Estadual de Ensino de São Luís e de Paço do Lumiar – MA. Neste sentido, os resultados da pesquisa serão socializados com o intuito de possibilitar a reflexão sobre a temática pesquisada no âmbito das políticas públicas do estado, bem como no ambiente pesquisado



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

no qual as colaboradoras do estudo estão inseridas, constituindo-se numa proposta teórico-metodológica para o Ensino Fundamental, Médio e na EJA na Rede Estadual de Ensino de São Luís e de Paço do Lumiar – MA.

Comungando com esse pensamento da leitura na perspectiva da necessidade e do prazer, alguns autores subsidiam o objeto da pesquisa em questão, tais como: Jean Foucambert (1997), Josette Jolibert (1994); Frank Smith (1999); Mikhail Bakhtin (2003); Frank Smith (1999), Luria e Leontiev (2003); Geraldini (2003) dentre outros, que foram fundamentais para nortear a fundamentação.

2-METODOLOGIA

A pesquisa foi organizada com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa. Para Bogdan e Biklen (1994), as principais características de uma pesquisa qualitativa são: descrição, interesse pelo processo e não apenas pelo resultado da pesquisa, ter o pesquisador como instrumento chave para o desenvolvimento do trabalho, questionamento do objeto de trabalho e da investigação e análise dos dados.

Paralelamente a essa pesquisa qualitativa foi realizada a “pesquisa-ação” que é “um tipo de pesquisa com base empírica

concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2009) e na pesquisa etnográfica que busca compreender a prática escolar cotidiana no sentido de descrever as atividades de sala de aula a as representações dos autores escolares. Mas, vale ressaltar que não somente a descrição pela descrição trata-se de uma descrição a luz de um referencial teórico a cerca das concepções relacionadas ao objeto de estudo definido pelo pesquisador.

Os instrumentos utilizados no estudo foram as observações e entrevistas com um roteiro (semiestruturado) aliado a aplicação de questionários a gestora, a supervisora e as professoras para coletar a percepção, a respeito de suas dificuldades na rotina diária de sala de aula para o trabalho com a leitura e escrita e como lidam com as dificuldades diante desse processo.

Posteriormente foram feitas as palestras sobre o tema do 1º Concurso de Redação da Defensoria Pública da União com o tema “ Eu tenho direito e a DPU está comigo” e depois dessas palestras os alunos participaram sobre a oficina em que aprenderam os tipos de redações existentes e a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

solicitada no concurso e as normas cultas da língua portuguesa, posteriormente começaram a escrever suas dissertações e os professores fizeram as devidas correções e enviaram para banca examinadora em Brasília.

Foram realizadas 20 palestras em 11 escolas sendo que uma delas localiza-se **no presídio feminino e masculino** do nosso estado e também em escolas do Ensino Fundamental, do Médio regular e na EJA nos três turnos de ensino. A escolha das escolas ocorreu baseada na procura pelas mesmas em desejar participar do 1º Concurso de Redação da Defensoria Pública da União. Desta forma a relação das escolas participantes estão descritos abaixo.

Relação das escolas participantes das palestras para 1º Concurso de Redação da Defensoria Pública da União. Cintra, Liceu Maranhense; Colégio 2 de Julho, Colégio Cidade Operária II, Colégio José Justino, Colégio Dr Jackson Lago, Colégio Estado do Pará, Colégio Pio XII, Colégio Paulo VI, **Colégio João Sobreiro (presídio), Colégio Drº Luiz Sérgio os dois últimos são vencedores.** Essas escolas pertencem a esfera estadual e são do Ensino Fundamental Maior, Ensino médio regular e da Educação de Jovens e Adultos.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação de todos os envolvidos no processo desta pesquisa e deste concurso foi fundamental para a realização e o êxito do mesmo. Desde o planejamento de todas as ações, as oficinas de redação, as entrevistas, as dissertações e até o envio coletivo das redações tivemos uma solidariedade e companheirismo de todos os atores envolvidos nesse projeto. Tenho certeza que todos esses elementos foram responsáveis para que nós do estado do Maranhão tivéssemos ganhado dois prêmios em 1º lugar na categoria da modalidade de Educação de Jovens e de Adultos.

Apesar de termos feito palestras em 11 escolas na capital e numa cidade próxima, e em escolas tradicionais em ganhar vários prêmios de literatura, tivemos uma surpresa no resultado final do concurso.

Duas escolas tiveram êxito no ganho das premiações em dinheiro e em certificados que marcarão para sempre a história acadêmica desses alunos. Vale destacar que o único estado do Brasil a realizar esse concurso com alunos e alunas a penados e ainda estudando no presídio foi o Maranhão, e que uma das escolas que participou das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

palestras e oficinas de redação localiza-se **dentro de um presídio feminino** em que cerca de 15 mulheres realizaram a redação e uma detenta teve sua redação escolhida para concorrer com as demais da modalidade EJA e esta alcançou o 1º lugar nesta modalidade de ensino, do **presídio masculino** 10 homens realizaram as redações e selecionamos três melhores, para concorrer mas não obtiveram premiação. Vale ressaltar que no momento das palestras realizadas no presídio tanto masculino quanto feminino os alunos perguntavam muito sobre a função da Defensoria Pública da União, bem como a mesma poderia os ajudar e ajudar seus familiares a se aposentar e os mesmo receberem o auxílio detenção.

Das demais escolas que participaram das palestras e oficinas de redação do Ensino Fundamental e Médio regular também não obtiveram premiação, entretanto outra escola que nos surpreendeu foi uma localizada na cidade do Paço do Lumiar da modalidade EJA um aluno adulto também alcançou o 1º lugar no concurso das redações.

4-CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa e deste concurso podemos perceber como a leitura e a escrita deveria fazer parte a vida dos alunos, pois os mesmos podem conhecer vários tipos de textos e também seus direitos. Estamos

felizes com a realização, desenvolvimento e conclusão desta pesquisa e concurso, pois o nosso objetivo principal foi alcançado que era explanar as funções da Defensoria Pública da União para os alunos e alunas e a partir desse conhecimento multiplicar essas informações aos seus familiares, vizinhos e amigos, para assim fazerem uso dos seus serviços jurídicos gratuitos, além de permitir que os alunos e alunas lessem e escrevessem sobre o tema proposto.

As duas premiações em 1º lugar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos só veio nos encher de alegria e entusiasmo, além disso, nos empolgar e nos desafiar a continuar insistindo numa educação significativa para nossos alunos, principalmente daqueles que na maioria das vezes são esquecidos pela sociedade (que são os apenados) e muitas vezes nem participam de projetos educacionais quiçá de concursos e ainda ganhar um valor em dinheiro e certificados.

Concluimos com essa pesquisa e concurso que a leitura é considerada um dos principais meios para que os alunos possam aprimorar suas leituras e suas escritas, sendo assim, a escola precisa estar atenta para essa questão, e proporcionar momentos de leituras e escritas para seus alunos, de forma lúdica, significativa e sistematizada, bem como criar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

condições para que seus alunos participem de concursos culturais como este demonstrado na pesquisa, para termos momentos prazerosos e conhecedores dos seus direitos, além disso, saber que a leitura e a escrita são fundamentais para exercermos nossa cidadania.

Posteriormente esse prêmio já deixamos como desafio para os professores realizarem neste ano de 2016 o próximo concurso que terá o tema: Tráfico de pessoas. Diga Não!

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL.(1997). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa, Brasília.
- BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. PROFA (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores). Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BOGDAN, R.C; BIKLEN,N.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução á teoria e aos métodos**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Trad. Marleine Cohen; Carlos Mendes Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2003.
- MANZINI, E.J. A. **A entrevista na pesquisa social**. Didática. São Paulo. V. 26/27, 1990/1991, p. 149-158.
- MEC. Princípios do PNAIC. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>. Acesso: 22.11.15.
- RICHARDSON, Roberto Jarry (et al). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br